

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Silêncio duradouro

A rapidez com que os ministros da Fazenda, Fernando Haddad, e do Planejamento, Simone Tebet, saíram da reunião sobre corte de gastos direto para a Base Aérea foi lida como um sinal de que ainda não há consenso sobre esse tema. O problema é que, enquanto perdurar o silêncio dos ministros, sem sequer aviso aos líderes partidários aliados, mais vai atrasar a análise das leis relativas ao Orçamento de 2025.

Esse concerto é fácil

Eduarda Esposito/CBPress

Muita gente achou que o inferno astral do presidente Lula havia passado depois do seu aniversário. Porém, a vida está tão complicada com essa necessidade de cortar orçamento que até uma parte do telhado do Palácio do Planalto (foto), bem na entrada, caiu ontem à tarde. Os funcionários isolaram a área para evitar acidentes. Pessoas que chegaram mais cedo por lá relataram que o buraco não estava ali pela manhã. Ao fim do dia, o teto estava completamente consertado. Fichinha perto da organização das finanças governamentais e da base política.



COP Pocket & G20

A aposta de muitos presentes à Conferência Internacional Amazônia e Novas Economias, promovida pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), é de que as conversas políticas mais importantes sobre as mudanças climáticas devem ocorrer na cúpula do G20 no Rio, e não em Baku. É para o Rio, daqui a alguns dias, que muitos levarão as conclusões dessa rodada de conversas em Belém que, nos últimos três dias, contou com a participação de 11 países; 170 palestrantes, distribuídos em 25 painéis de debates; e 2.800 pessoas presencialmente e cinco mil inscritos.

COP30 cobrará revisão de contratos

Enquanto o governo cuida dos cortes de gastos e das ações emergenciais para mitigar os efeitos das mudanças climáticas, vem de Belém as cobranças de novas políticas públicas na área de energia, que incluem eventos extremos nos contratos de concessão dos serviços. “Nenhum contrato de concessão trata hoje de eventos climáticos. A realidade mudou, vivemos um período de eventos extremos, e é preciso que a política de concessões trate disso. Isso é urgente em termos de política pública para o setor de energia”, cobrou a ex-ministra do Meio Ambiente Izabella Teixeira, curadora da Conferência Internacional Amazônia e Novas Economias, encerrada ontem em Belém. Exemplos não faltam/Casos como

os de São Paulo, em que uma parte significativa da população ficou sem luz, e de outras cidades, inclusive Brasília, levam os ambientalistas e estudiosos do setor energético a cobrar que, independentemente da capacidade das empresas, é preciso estabelecer uma política pública em parceria com o setor privado para atender às pessoas que perdem seu sustento, suas casas, sua comida em função dos estragos causados pelas chuvas. O tema não pode ficar só na seara da Defesa Civil, tem de ser incorporado à área que pensa estrategicamente as ações governamentais. Se não houver uma solução até novembro de 2025, a COP30 tratará desse tema.



CURTIDAS

O dia em que Joaquim Levy chorou/ O escritor e professor Airton Souza, autor do romance *Outono da Carne Estranha*, ganhador do prêmio Sesc de literatura em 2023, levou o ex-ministro da Fazenda Joaquim Levy às lágrimas. E não foi por causa do seu romance.

Motivo/ Do alto de quem trabalhou no Banco Interamericano de Desenvolvimento (IDB) e no Banco Mundial, Levy foi um dos coautores dos projetos que levaram a políticas públicas, como a do transporte escolar. Ao final da palestra dos escritores, na Conferência Internacional sobre a Amazônia, em Belém, Levy foi perguntar ao escritor se essa política pública havia feito diferença na vida dele. A resposta provocou as lágrimas.

Sem ação/ Airton de Souza contou à coluna ter dito a Levy que as políticas voltadas à educação, como o ônibus escolar, fazem diferença na sua vida e na rotina de seus alunos de história no ensino fundamental. “É a chance de sair das fazendas e descobrir que há um mundo de conhecimento que permite às crianças sair da situação difícil de suas famílias de modo digno. Pode fazer um mestrado na minha cidade, Marabá, por causa da universidade que o governo Dilma levou para lá. Sou o primeiro da minha família com doutorado”, disse, repetindo à coluna a conversa com Levy.

E o escritor ficou mudo/ Airton contou ainda que, diante das lágrimas de Levy, perdeu a voz. Um amigo do ex-ministro afirmou a Airton que conhece o economista, hoje dirigente do Banco Safra, há mais de 30 anos. E nunca tinha visto Levy chorar. Ver os resultados de seu trabalho muito além dos números emocionou o economista. “Tinha muita coisa que eu queria falar para ele em agradecimento. Talvez, venha outra oportunidade.”

MINISTÉRIO DA CULTURA E BRADESCO SEGUROS APRESENTAM:

A COR PURPURA O MUSICAL

09 DE NOV ÀS 16H - 10 DE NOV ÀS 16H E 20H

CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES GUIMARÃES AUDITÓRIO MASTER

Sympliclub 40% DE DESCONTO

UM ESPETÁCULO DE TADEU AGUIAR

VERSÃO BRASILEIRA DE ARTUR XEXÉO

Apresentado por:

Letras: Ministério da Cultura

bradesco seguros

Promoção: CORREIO BRAZILIENSE

Produção: eAlumbrar

Realização: MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

INVESTIGAÇÃO

Golpistas planejavam o sequestro de Lula

Arquivos no celular de Mauro Cid mostraram que extremistas monitoravam seguranças do presidente. Moraes também era alvo

» RENATO SOUZA

Arquivos recuperados pela Polícia Federal no celular do tenente-coronel Mauro Cid revelam que extremistas do 8 de janeiro monitoravam os passos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pretendiam sequestrá-lo. Eles planejavam fazer o mesmo com o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF) — à época, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) —, para consolidar um golpe de Estado.

Segundo os dados obtidos pelos investigadores, os golpistas levantaram informações sobre os seguranças de Lula e os tipos de armamentos que usam. Também buscavam saber sobre os seguranças de Moraes — conforme destacou reportagem do portal UOL.

As informações foram confirmadas pelo *Correio* junto a fontes na PF. Entre as ações planejadas, estava um confronto armado com os seguranças do presidente e do ministro se resistissem ao ataque.

Investigadores acreditam que a descoberta ganha uma gravidade maior, principalmente porque liga à elaboração de minutas golpistas e aos atentados que ocorreram contra o Palácio do Planalto, o Congresso e o Supremo.

Moraes, relator do caso no STF, deu prazo de 60 dias extras para que a PF conclua as investigações, que serão enviadas para análise da Procuradoria-Geral da República (PGR).

A própria PGR identificou

Ed Alves/CB/DA.Press



Com o rapto de Moraes e Lula, extremistas esperavam consolidar golpe

Condenações

Até ontem, o STF condenou 265 pessoas por envolvimento nos atos de 8 de janeiro. Um novo julgamento para analisar os processos de mais 15 pessoas teve início no plenário virtual da Corte.

» Maioria do STF vota contra Collor

O Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria, ontem, para rejeitar um recurso do ex-presidente Fernando Collor e manter a pena de oito anos e seis meses de prisão decorrente de uma condenação na Lava-Jato. Ele foi sentenciado em maio de 2023, pelo próprio STF. O processo ainda não transitou em julgado, ou seja, há outros recursos possíveis. O julgamento ocorre no plenário virtual. A votação fica aberta ao longo de uma semana para que eles registrem os votos na plataforma on-line. O placar está em 6 votos a 2 para manter a condenação e a dosimetria da pena.

ligações entre a articulação de um plano para um golpe de Estado e os atentados do 8 de janeiro. As informações do órgão foram enviadas ao STF e ligam aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro aos ataques. Também estão em andamento investigações sobre a participação do ex-chefe do Executivo na tentativa de golpe.

Bolsonaro afirmou, em depoimento à PF, que não tentou articular um golpe de Estado nem pediu a elaboração de minutas golpistas.